

POLÍTICA

GOVERNO

FHC diz que é 'hora de voltar a ter esperança'

Fotos Dida Sampaio/AE

Durante assinatura de convênios em Sergipe, presidente afirma que o povo quer ver 'ação'

DOCA DE OLIVEIRA

Enviada especial

ARACAJU – O presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem esforço conjunto dos três Poderes para resgatar a confiança da sociedade. “É muito mais fácil falar do que fazer, mas o Brasil cansou da falação”, reafirmou o presidente, frisando que a população pretende ver mais ação. “Neste momento nada é mais essencial do que fazer com que cada brasileiro volte a ter esperança”, disse o presidente. “Nossa obrigação é produzir, ter resultados, resolver problemas e trabalhar, temos de por mãos à obra”, acrescentou. “É isso o que o povo exige de nós neste momento.”

Num dia agitado pela manutenção da alta do dólar e pelas expectativas em torno de medidas econômicas a serem anunciadas pelo governo da Argentina para conter a crise, Fernando Henrique demonstrou tranquilidade durante almoço promovido por Albano Franco (PS-DB). Segundo o governador de Sergipe, “na opinião dele (presidente) a turbulência é fruto muito mais de especulações do que de uma crise”.

Fernando Henrique desembarcou ontem pela manhã em Sergipe para assinar convênios em programas na área de saneamento básico incluídos no Projeto Alvorada, criado pelo governo federal para combater a miséria.

O presidente foi recebido por Albano, pelo prefeito de Aracaju, Marcelo Déda (PT), e prefeitos das mais de 60 cidades que serão beneficiadas pela liberação de R\$ 18,2 milhões. A cerimônia também foi acompanhada pelas bancadas de Sergipe na Assembléia e no Congresso. Durante o encontro, os parlamentares entregaram ao presidente um documento rejeitando a transposição do Rio São Francisco sem a sua prévia revitalização.

Empunhando a bandeira do social, o presidente defendeu a ação do seu governo e renovou os ataques a seus adversários no Congresso. “Um dia como o de hoje vale por muitos dias, que são, às vezes, perdidos na retórica, no discurso vazio, no protesto vão, na palavra que ecoa e atrás dela não tem nada”, afirmou, numa referência velada às

críticas e acusações que tem recebido do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e de setores da oposição. “Nada a não ser o seu próprio rebumbar, que, às vezes, ecoa no ouvido de quem pronunciou, que fica tão entusiasmado que acredita nas coisas vazias que está dizendo”, acrescentou. “O povo não, o povo quer ver caminho concreto.”

Albano aproveitou a ocasião para fazer desagravo ao presidente, reiterando sua amizade e lealdade. “O senhor é um homem ético, honrado e inatacável”, disse, frisando que Fernando Henrique tem, na sua opinião, qualidades de estadista. “A História lhe fará Justiça.”

Social – O presidente ressaltou que o Projeto Alvorada é o instrumento pelo qual seu governo pretende resolver os problemas sociais e declarar sua preocupação com o Nordeste. “O Projeto Alvorada constitui um esforço grande e consistente de fazer com que o amanhã da população seja melhor”, discursou.

No almoço promovido pelo governador, o presidente prometeu a prefeitos e políticos que o fim da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) não comprometerá a política de incentivos. Para Albano, Fernando Henrique disse que a intenção do governo não é a de esvaziar o órgão. A extinção da Sudene será discutida pelos governadores do Nordeste na próxima semana no Recife.

Discussão – Durante o encontro, o presidente discutiu com o deputado Ivan Paixão (PPS-SE), deixando clima de constrangimento na cerimônia. Na sua vez de falar, Paixão criticou o governo por não ter feito nenhuma obra de infra-estrutura no Estado nos seis anos da gestão Fernando Henrique. “Não queremos receber por favor o que o governo tem nos negado por direito”, disse Paixão ao presidente, segundo relato de participantes do encontro. Em seguida, de acordo com testemunhas, o presidente observou o broche do deputado com o símbolo do PPS e disse: “O seu partido tem me tratado com indignidade, estou cansado de ser acusado de corrupção.” O encontro foi encerrado com o presidente confundindo-se na hora da despedida e agradecendo aos presentes como se eles fossem do Recife e não de Aracaju. (Colaborou Nelson Breve)



FHC, com Serra, na solenidade: “É mais fácil falar do que fazer, mas o Brasil cansou da falação”

**FIM DA
SUDENE 'NÃO
ELIMINARÁ
INCENTIVO'**